


CONFINADOS, ABANDONADOS, EMPESTEADOS, INJUSTIÇADOS E RESSECADOS: QUEM SOMOS EM O CÉU DAS PEQUENAS CRIATURAS?

Confined, abandoned, infected, wronged and resentful: who we are in the book *O céu das pequenas criaturas*?

Eduardo Cristiano Hass da Silva¹
<http://orcid.org/0000-0002-3906-5448> 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos,
RN, Brasil. 59380-000 – secretaria.felcs@gmail.com

PELINSER, André Tessaro. *O céu das pequenas criaturas*. Bragança Paulista: Urutau, 2021.

isolado na noite da cidade pequena
apuro ouvidos atentos à igreja
em cuja torre habitam cúmplices
um relógio que circunda lento
e o sino seco como um cadafalso
ambos metódicos na tarefa
de criar passados e extinguir futuros
(PELINSER, *dobram os sinos*, 2021, p. 20)

André Tessaro Pelinser é professor adjunto de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Estudos Literários, com área de concentração em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atuando na área de Estudos Literários, com ênfase em Literatura Brasileira, Literatura Comparada, História da Literatura e Regionalismo. É autor de diversos artigos científicos, capítulos de livros e textos em jornais de notícias e revistas (PELINSER, 2023).

Ao longo das 92 páginas, de *O Céu das pequenas criaturas*, o autor apresenta 74 poemas, divididos em 5 grandes títulos: “confinados”, “abandonados”, “empesteados”, “injustiçados” e “ressecados”. Embora os poemas não apresentem necessariamente uma relação entre si, parecem ter sido cuidadosamente organizados, sistematizados, formando

uma narrativa possível sobre o tempo contemporâneo vivido pelo autor.

Em “confinados”, a preocupação com uma forma de encarar e viver um “tempo que voa” parece central. O autor recorre ao silêncio e ao som, à passagem do tempo, à disposição de objetos e materiais de trabalho, às agulhas do tempo que costuram elementos do cotidiano, do banal, que são transformados em poemas. “Empestados” traz elementos desse tempo marcado pelo:

peculiar isolamento
imposto ao avesso
acordo coletivo
sem data de começo (PELINSER, 2021, p. 50).

Alguns dos momentos vividos e cuidadosamente transformados em poemas pelo autor são, também, momentos vividos pelas leitoras e leitores que virão a ter contato com essa obra. Dentre os eixos apresentados, Pelinser (2021) leva-nos a refletir sobre como lidamos com o período de distanciamento físico imposto pela Covid-19: como lidamos com o tempo e com as novas organizações impostas pela pandemia? Como nos acostumamos a lidar com o trabalho que adentrou nossas casas? Como lidamos com as mortes e com os números crescentes e assustadores? Como lidamos com a cidade, seu esvaziamento e as novas configurações espaciais? Ao longo dos poemas apresentados pelo autor, nos deparamos com soares de sinos, ponteiros, relógios, insetos, elementos do cotidiano potencializados pelo olhar do humano “Confinado”.

Embora o autor mobilize, pela arte da palavra, elementos da pandemia para expressarem seus pensamentos e nos convidar para uma jornada ao nosso interior, *O Céu das pequenas criaturas* não é um livro específica ou exclusivamente sobre a pandemia. Além das catástrofes causadas pelo vírus que reorganizou o mundo, somos levadas e levados a pensar sobre as atitudes humanas e sobre o cenário nacional e internacional, permeados com episódios traumáticos. Parte das injustiças desse tempo e dessa forma de ser e estar são apresentadas no poema incômodos, que compõe “Injustiçados”:

de manhã cedo a manchete anunciava
que as classes médias passam bem
que as classes altas idem
amém

o problema são os pobres
sem classe
afetam os indicadores
distorcem os números
denunciam o moedor de carne
sem querer [...] (PELINSER, 2021, p. 66)

O autor consegue, de forma simples, cuidadosa e cirúrgica, trazer para a discussão o contexto de conflitos entre países que se enfrentam, o retrocesso das políticas públicas

no Brasil, a banalização da morte sistematizada de diferentes grupos sociais. É um livro político, que apresenta uma leitura possível sobre o cenário em que é produzido, mobilizando a arte da palavra para construir uma narrativa engajada e preocupada com o seu contexto.

Como em um palimpsesto, podemos observar camadas temporais e espaciais que se sobrepõem nos escritos do autor. Ora estas camadas parecem bem definidas, marcadas, segregadas. Ora, parecem interligadas, entranhadas, compactadas. Emergem da leitura do “pergaminho” a cidade (PESAVENTO, 2007), o trabalho, as relações humanas, o tempo, a política, a ética. Imbricados, contam sobre um momento multifacetado da existência humana, no qual novas perguntas exigem novas formas de respostas.

É também para e sobre o autor André (ou seria para e sobre a voz poética?) que somos convidados a refletir. “Abandonados” e “Ressecados” apresentam elementos que nos permitem pensar sobre esse poeta que, parece ter transitado entre diferentes cenários e contextos do Brasil. “Abandonados”, embora no plural, apresenta elementos do estar só, como viajar sozinho. Em “Ressecados”, olhando para si e para o lugar que ocupa, André destaca que:

minha cidade possui esquinas tortas
quero dizer, não fazem noventa graus
operam pela geometria do acaso
copiam os ângulos variáveis
das plantas da caatinga circundante
como garranchos na paisagem
as ruas seccionam desertos em todas as direções
dividem vidas entre idas e vindas
volta e meia desembocam em becos sem saída (PELINSER, 2021, p. 79)

Algumas das ruas percorridas pelo poeta, embora possam desembocar em becos sem saídas, parecem tê-lo colocado em contato com o sertão, uma vez que, “o sertão é uma surpresa/ de repente você descobre/ que o carrega dentro de si/não importa para onde vá” (PELINSER, 2021, p. 86)

Ousaria afirmar que *O Céu das pequenas criaturas* é um livro sobre o tempo e o espaço, sobre o ser e estar marcados e transformados por episódios traumáticos que levaram a novas configurações do lugar ocupado no mundo. Sem fixar-se em um polo pessimista ou otimista, Pelinser (2021) demonstra que nossa memória e nosso horizonte de expectativa não são mais os mesmos após sermos “confinados, abandonados, empesteados, injustiçados e ressecados”. Ainda em “Confinados”, o autor evoca as “agulhas do tempo”:

foge o fio da memória
enredado nas curvas do tempo
no nó concêntrico das horas
que sovertem o presente
avançam pelas bordas do futuro



e costuram o passado
com esta linha que me escapa da mente
como se dois ponteiros
lentamente
desenrolassem um carretel
para tecer imagens no pano podre
do esquecimento (PELINSER, 2021, p. 25)

Ao evocar o fio da memória que, enredado na curva do tempo, foge, o autor coloca, mais uma vez, foco sobre o tempo. A forma como o tempo é narrado por André Pelinser (2021) permite uma aproximação com Reinhart Koselleck (2006), para quem o tempo é compreendido não como algo natural, mas como “[...] construção cultural que, em cada época, determina um modo específico de relacionamento entre o já conhecido e experimentado como passado e as possibilidades que se lançam ao futuro como horizontes de expectativas” (JASMIN, 2006, p. 9). É sobre um tempo marcado por novos horizontes de expectativas que o poeta nos direciona e, assim como aponta Koselleck (2006), percorrendo as cicatrizes de um destino já vivido:

Quem busca encontrar o cotidiano do tempo histórico deve contemplar as rugas no rosto de um homem, ou então as cicatrizes nas quais se delineiam as marcas de um destino já vivido. Ou ainda, deve evocar na memória a presença, lado a lado, de prédios em ruínas e construções recentes, vislumbrando assim a notável transformação de estilo que empresta uma profunda dimensão temporal a uma simples fileira de casas; que observe também o diferente ritmo dos processos de modernização sofrido por diferentes meios de transporte, que, do trenó ao avião, mesclam-se nessa dinâmica, épocas inteiras (KOSELLECK, 2006, p. 14).

O Céu das pequenas criaturas é um livro que nos leva a contemplar as cicatrizes desse tempo vivido e, a partir delas, projetarmos novos horizontes de expectativas. É um livro que, repleto de poesia, não esconde o sofrimento de um agora que já nos parece passado.

Referências

JASMIN, Marcelo. Apresentação. In: KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Trad. de Wilma Patrícia Mass, Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006, p. 9-12.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Trad. de Wilma Patrícia Mass, Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

PELINSER, André Tessaro. *Currículo do sistema currículo Lattes*. 30 out. 2023. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0161622131120954>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PELINSER, André Tessaro. *O céu das pequenas criaturas*. Bragança Paulista: Urutau, 2021.



PESAVENTO, Sandra. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, v. 27, n. 53, p. 11-23, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/BXNmGmrvkWDkdVR4VPskmLJ/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.

NOTAS DE AUTORIA

Eduardo Cristiano Hass da Silva (eduardo.hass@ufrn.br) é professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, graduado (licenciatura e bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Editor da Revista Turismo, Sociedade & Território (2021-atual).

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Confinados, abandonados, empesteados, injustiçados e ressecados: quem somos em *O céu das pequenas criaturas?*. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 28, p. 01-05, 2023.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 17/02/2023

Revisões requeridas em: 13/10/2023

Aprovado em: 12/11/2023

Publicado em: 08/12/2023

